

coelce

uma empresa **endesa brasil**

Relações com Investidores

LUIZ CARLOS BETTENCOURT

Diretor Financeiro e de Relações com
Investidores

DAVID ABREU

Responsável por Relações com Investidores
+55 21 2613-7094

HUGO NASCIMENTO

Analista
+55 21 2613-7773 | +55 85 3453-4995

2T10 e 6M10

EARNINGS RELEASE

Fortaleza, 13 de agosto de 2010 – A Companhia Energética do Ceará - Coelce (Coelce) [BOV: COCE3 (ON); COCE5 (PNA); COCE6 (PNB)], eleita, em 2009, a melhor distribuidora de energia elétrica do Brasil pela ABRADÉE, presente nos 184 municípios cearenses, que abrigam mais de 8 milhões de habitantes, divulga seus resultados do segundo trimestre de 2010 (2T10) e dos seis meses acumulados em 2010 (6M10). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

COELCE REGISTRA R\$ 104 MILHÕES DE LUCRO LÍQUIDO NO 2T10

Lucro Líquido evolui 40,2% em relação ao 2T09 e Margem EBITDA atinge 30,5%*.

1. DESTAQUES DO 2T10

- O volume de energia vendida e transportada pela Coelce atingiu o montante de 2.178 GWh* no 2T10, 19,5% superior ao mesmo trimestre do ano passado.
- O EBITDA, no 2T10, alcançou o montante de R\$ 178 milhões*, um incremento de 36,4% em relação ao 2T09. Com esse resultado, a Margem EBITDA da Companhia encerrou o 2T10 em 30,5%*, percentual superior em 4,75 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior.
- No 2T10, o Lucro Líquido totalizou R\$ 104 milhões, 40,2% superior ao 2T09. Como consequência, a Margem Líquida da Companhia atingiu o patamar de 17,8%, um incremento de 3,18 p.p. em relação à margem do 2T09.
- Os indicadores de qualidade do fornecimento DEC e FEC encerraram o 2T10 em 6,96 horas* e 5,36 vezes*, representando melhorias de 11,8% e 16,8%, respectivamente, em relação ao 2T09 e mantendo a Coelce com os melhores indicadores de qualidade da região Nordeste e entre os melhores do país.
- Os indicadores de produtividade MWh/colaborador e MWh/cliente atingiram, no 2T10, os valores de 1,713* e 0,72*, representando evolução de 20,2% e 14,3%, respectivamente, em relação ao 2T09.
- Pelo 2º ano consecutivo, a Coelce obteve melhor índice nacional de satisfação dos clientes, que atingiu o percentual de 92,2%*, patamar 14,9 p.p.* acima do índice médio nacional. Esse índice é medido pela Pesquisa ABRADÉE 2010, que mensura o ISQP (Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida).
- Em abril de 2010, a ANEEL homologou o reajuste tarifário anual da Coelce, no valor de 8,95%, vigente a partir de 22 de abril de 2010. O valor do reajuste percebido pelo cliente foi de 3,32%.
- Em 28 de abril de 2010, foi aprovada na Assembleia Geral Ordinária – AGO a distribuição de R\$ 213 milhões em dividendos, a serem pagos até o dia 31 de dezembro de 2010. Essa distribuição representa um valor de R\$ 2,73584461 por ação.

DESTAQUES DO PERÍODO	2T10	2T09	Var. %	1T10	Var. % (1)	6M10	6M09	Var. % (2)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.178	1.823	19,5%	2.129	2,3%	4.306	3.723	15,7%
Receita Bruta (R\$ mil)	847.383	704.711	20,2%	819.829	3,4%	1.667.212	1.379.939	20,8%
Receita Líquida (R\$ mil)	582.001	505.269	15,2%	581.999	0,0%	1.163.998	983.948	18,3%
EBITDA(3) (R\$ mil)*	177.772	130.333	36,4%	167.768	6,0%	345.537	265.708	30,0%
Margem EBITDA (%)*	30,54%	25,79%	4,75 p.p.	28,83%	1,71 p.p.	29,69%	27,00%	2,69 p.p.
EBIT(4) (R\$ mil)*	144.789	98.224	47,4%	135.543	6,8%	280.329	202.273	38,6%
Margem EBIT (%)*	24,88%	19,44%	5,44 p.p.	23,29%	1,59 p.p.	24,08%	20,56%	3,52 p.p.
Lucro Líquido (R\$ mil)	103.713	73.964	40,2%	102.221	1,5%	205.933	154.490	33,3%
Margem Líquida (%)	17,82%	14,64%	3,18 p.p.	17,56%	0,26 p.p.	17,69%	15,70%	1,99 p.p.
CAPEX (R\$ mil)*	106.782	53.750	98,7%	51.051	109,2%	157.833	148.948	6,0%
DEC (12 meses)*	6,96	7,89	-11,8%	7,37	-5,6%	6,96	7,89	-11,8%
FEC (12 meses)*	5,36	6,44	-16,8%	5,60	-4,3%	5,36	6,44	-16,8%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	100,15%	100,22%	-0,07 p.p.	100,28%	-0,13 p.p.	100,15%	100,22%	-0,07 p.p.
Perdas de Energia (12 meses)*	11,85%	11,68%	0,17 p.p.	11,63%	0,22 p.p.	11,85%	11,68%	0,17 p.p.
Nº de Consumidores Totais**	3.026.990	2.902.903	4,3%	2.997.042	1,0%	3.026.990	2.902.903	4,3%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.273	1.281	-0,6%	1.264	0,7%	1.273	1.281	-0,6%
MWh/Colaborador*	1.713	1.425	20,2%	1.686	1,6%	3.399	2.938	15,7%
MWh/Consumidor*	0,72	0,63	14,3%	0,71	1,4%	1,43	1,29	10,9%
Consumidor/Colaborador*	2.378	2.266	4,9%	2.371	0,3%	2.378	2.266	4,9%

(1) Variação entre 2T10 e 1T10 e (2) Variação entre 6M10 e 6M09

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações e (4) EBIT: Resultado do Serviço

* Dados não revisados.

** O Nº de Consumidores Totais difere do número informado na ITR (2.798 mil), pois aqui consideramos as unidades consumidoras próprias e os consumidores ativos sem fornecimento.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

2.1. MERCADO DE ENERGIA

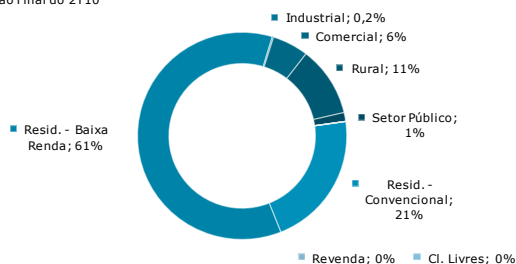
I. CRESCIMENTO DE MERCADO

Número de Consumidores (Unid.)*	2T10	2T09	Var. %	1T10	Var. %(1)	6M10	6M09	Var. %(2)
Mercado Cativo	2.797.635	2.684.244	4,2%	2.769.567	1,0%	2.797.635	2.684.244	4,2%
Residencial - Convencional	592.125	566.429	4,5%	578.413	2,4%	592.125	566.429	4,5%
Residencial - Baixa Renda	1.699.236	1.612.465	5,4%	1.664.220	2,1%	1.699.236	1.612.465	5,4%
Industrial	5.835	5.840	-0,1%	5.859	-0,4%	5.835	5.840	-0,1%
Comercial	156.958	152.660	2,8%	155.552	0,9%	156.958	152.660	2,8%
Rural	305.000	310.080	-1,6%	327.508	-6,9%	305.000	310.080	-1,6%
Setor Público	38.481	36.770	4,7%	38.015	1,2%	38.481	36.770	4,7%
Cientes Livres	18	13	38,5%	17	5,9%	18	13	38,5%
Industrial	13	11	18,2%	13	-	13	11	18,2%
Comercial	5	2	150,0%	4	25,0%	5	2	150,0%
Revenda	2	2	-	2	-	2	2	-
Subtotal - Consumidores Efetivos	2.797.655	2.684.259	4,2%	2.769.586	1,0%	2.797.655	2.684.259	4,2%
Consumo Próprio	226	224	0,9%	223	1,3%	226	224	0,9%
Consumidores Ativos sem Fornecimento	229.109	218.420	4,9%	227.233	0,8%	229.109	218.420	4,9%
Total - Número de Consumidores	3.026.990	2.902.903	4,3%	2.997.042	1,0%	3.026.990	2.902.903	4,3%

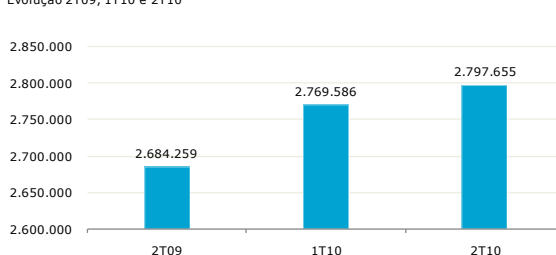
(1) Variação entre 2T10 e 1T10 e (2) Variação entre 6M10 e 6M09

A Coelce encerrou o 2T10 com 3.026.990 unidades consumidoras* ("consumidores"), 4,3% superior ao número de consumidores ao final do 2T09. Esse crescimento representa um acréscimo de 124.087 novos consumidores* à base comercial da Companhia. O acréscimo observado entre os trimestres está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente), com mais 112.467 novos consumidores*.

NÚMERO DE CONSUMIDORES EFETIVOS (UNID.)*
Posição Final do 2T10



NÚMERO DE CONSUMIDORES EFETIVOS (UNID.)*
Evolução 2T09, 1T10 e 2T10



Essa evolução representa, em essência, o crescimento vegetativo do mercado cativo da Coelce, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia, em especial os investimentos realizados no Programa Luz para Todos (PLPT). Juntos, esses investimentos totalizaram o montante de R\$ 192 milhões* nos últimos 12 meses.

Em termos de consumidores efetivos, a Companhia encerrou o 2T10 com 2.797.655 consumidores*, um incremento de 4,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os consumidores efetivos representam o total dos consumidores excluindo-se o consumo próprio e os consumidores ativos sem fornecimento.

Em relação aos clientes livres, a Companhia fechou o 2T10 com 18 clientes livres*, um acréscimo de 5 novos clientes livres*, percentual 38,5% superior em relação ao fechamento do 2T09.

II. VENDA DE ENERGIA NA ÁREA DE CONCESSÃO

Venda e Transporte de Energia (GWh)*	2T10	2T09	Var. %	1T10	Var. %(1)	6M10	6M09	Var. %(2)
Mercado Cativo	1.991	1.667	19,4%	1.948	2,2%	3.938	3.420	15,1%
Clientes Livres	187	156	19,9%	181	3,3%	368	303	21,5%
Total - Venda e Transporte de Energia	2.178	1.823	19,5%	2.129	2,3%	4.306	3.723	15,7%

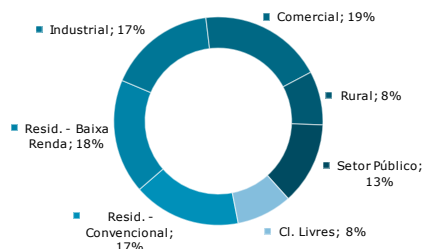
(1) Variação entre 2T10 e 1T10 e (2) Variação entre 6M10 e 6M09

O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Coelce no 2T10 foi de 2.178 GWh*, uma evolução de 19,5% (+355 GWh) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, cujo volume foi de 1.823 GWh*. Esse incremento na energia está concentrado no mercado cativo da Companhia, que apresentou uma evolução de 19,4% (+324 GWh) no 2T10 (1.991 GWh* versus 1.667 GWh*).

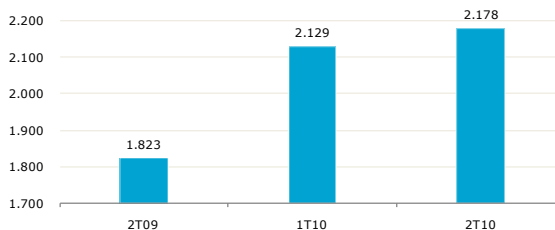
* Dados não revisados.

Esta evolução também foi impulsionada, em menor escala, por um maior volume de energia transportado para os clientes livres. O volume do 2T10, de 187 GWh*, foi 19,9% superior ao registrado no 2T09 (+31 GWh). Essa energia (transportada) gera uma receita para a Coelce através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

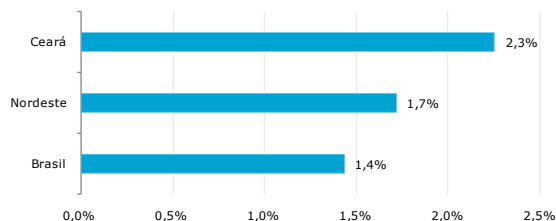
VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWh)*
Volume no 2T10



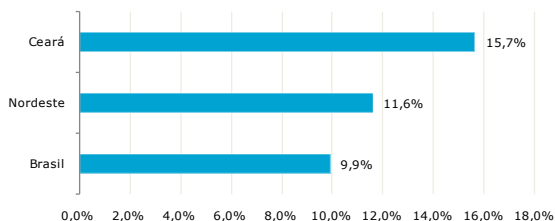
VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWh)*
Evolução 2T09, 1T10 e 2T10



EVOLUÇÃO DA VENDA DE ENERGIA 2T10 X 2T09 (%)*
Comparativo Brasil, Região Nordeste e Estado do Ceará



EVOLUÇÃO DA VENDA DE ENERGIA 6M10 X 6M09 (%)*
Comparativo Brasil, Região Nordeste e Estado do Ceará



Fonte das informações comparativas Brasil e Nordeste: EPE (www.epe.gov.br)

II.a) Mercado Cativo

Venda de Energia no Mercado Cativo (GWh)*	2T10	2T09	Var. %	1T10	Var. %(1)	6M10	6M09	Var. %(2)
Residencial - Convencional	363	287	26,5%	350	3,7%	713	596	19,6%
Residencial - Baixa Renda	387	329	17,6%	383	1,0%	770	664	16,0%
Industrial	364	312	16,7%	347	4,9%	711	627	13,4%
Comercial	417	361	15,5%	403	3,5%	819	729	12,3%
Rural	182	131	38,9%	201	-9,5%	383	309	23,9%
Sector Público	278	247	12,6%	264	5,3%	542	495	9,5%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	1.991	1.667	19,4%	1.948	2,2%	3.938	3.420	15,1%

(1) Variação entre 2T10 e 1T10 e (2) Variação entre 6M10 e 6M09

O mercado cativo da Companhia apresentou um incremento de 19,4% no 2T10 em relação ao 2T09. Todas as classes apresentaram evolução no consumo. Os principais fatores que impulsionaram o aumento do consumo foram: o crescimento vegetativo do mercado cativo, de 4,2%, que adicionou mais 124.087 novos consumidores efetivos* à base comercial da Companhia, associado ao aumento da venda de energia per capita no mercado cativo, de 14,7%.

Venda per capita no Mercado Cativo (KWh/cons.)*	2T10	2T09	Var. %	1T10	Var. %(1)	6M10	6M09	Var. %(2)
Residencial - Normal	613	507	20,9%	605	1,3%	1.204	1.052	14,4%
Residencial - Baixa Renda	228	204	11,8%	230	-0,9%	453	411	10,2%
Industrial	62.382	53.425	16,8%	59.225	5,3%	121.851	107.363	13,5%
Comercial	2.657	2.365	12,3%	2.591	2,5%	5.218	4.775	9,3%
Rural	597	422	41,5%	614	-2,8%	1.256	997	26,0%
Sector público	7.224	6.717	7,5%	6.945	4,0%	14.085	13.462	4,6%
Média - Venda per capita no Mercado Cativo	712	621	14,7%	703	1,3%	1.408	1.274	10,5%

(1) Variação entre 2T10 e 1T10 e (2) Variação entre 6M10 e 6M09

A venda de energia per capita no mercado cativo foi de 712* KWh/consumidor, representando um acréscimo de 14,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Isso reflete, basicamente, uma atividade industrial e comercial mais aquecida** (3,0%* e 7,5%*, respectivamente), associada ao aumento das temperaturas médias no período. Em Fortaleza, a temperatura média do 2T10 foi de 26,69°C*, percentual 5,6% superior ao registrado no 2T09, de 25,28°C*.

* Dados não revisados.

** Produção Industrial – Variação Acumulada em 6 Meses de 2010 no Ceará (Fonte: IBGE – Índice Sazonalizado (Base 100 em 2002)) e Volume de Vendas no Comércio Varejista – Variação Acumulada em 6 Meses de 2010 no Ceará (Fonte: IBGE – Índice Sazonalizado (Base 100 em 2002)).

II.b) Clientes Livres

Transporte de Energia para os Clientes Livres (GWh)*	2T10	2T09	Var. %	1T10	Var. %(1)	6M10	6M09	Var. %(2)
Industrial	179	154	16,2%	173	3,5%	352	300	17,3%
Comercial	8	2	300,0%	8	-	16	3	-
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	187	156	19,9%	181	3,3%	368	303	21,5%

(1) Variação entre 2T10 e 1T10 e (2) Variação entre 6M10 e 6M09

O transporte de energia para os clientes livres na área de concessão da Companhia no 2T10 foi de 187 GWh*, o que representa um incremento de 19,9% em relação ao 2T09, tendo em vista basicamente o crescimento do número de clientes livres de 13*, no 2T09, para 18*, no 2T10.

Transporte per capita para os Cl. Livres (MWh/cons.)*	2T10	2T09	Var. %	1T10	Var. %(1)	6M10	6M09	Var. %(2)
Industrial	13.769	14.000	-1,7%	13.308	3,5%	13.769	14.000	-1,7%
Comercial	1.600	1.000	60,0%	2.000	-20,0%	1.600	1.000	60,0%
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	10.389	12.000	-13,4%	10.647	-2,4%	20.444	23.308	-12,3%

(1) Variação entre 2T10 e 1T10 e (2) Variação entre 6M10 e 6M09

Observa-se também uma redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 13,4%* no 2T10 em relação ao 2T09.

III. BALANÇO ENERGÉTICO

Balanço de Energia*	2T10	2T09	Var. %	1T10	Var. %(1)	6M10	6M09	Var. %(2)
Demanda máxima de energia (MW)	1.423	1.229	15,8%	1.509	-5,7%	2.932	2.516	16,5%
Energia requerida (GWh)	2.452	2.057	19,2%	2.427	1,0%	4.879	4.167	17,1%
Energia distribuída (GWh)	2.152	1.823	18,0%	2.152	-	4.301	3.701	16,2%
Residencial - Convencional	372	309	20,4%	370	0,5%	741	636	16,5%
Residencial - Baixa Renda	368	308	19,5%	376	-2,1%	744	624	19,2%
Industrial	362	312	16,0%	350	3,4%	711	622	14,3%
Comercial	411	362	13,5%	406	1,2%	818	727	12,5%
Rural	176	127	38,6%	197	-10,7%	372	288	29,2%
Setor Público	274	246	11,4%	270	1,5%	543	495	9,7%
Consumo Próprio	3	3	-	3	-	6	6	-
Clientes Livres	186	156	19,2%	180	3,3%	366	303	20,8%
Perdas Trimestrais (GWh)	300	234	28,2%	275	9,1%	578	466	24,0%
Perdas Trimestrais (%)	12,23%	11,38%	0,85 p.p.	11,33%	0,90 p.p.	11,85%	11,18%	0,67 p.p.

(1) Variação entre 2T10 e 1T10 e (2) Variação entre 6M10 e 6M09

A energia total requerida pelo sistema da Coelce no 2T10 foi de 2.452 GWh*, um percentual 19,2% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior (2.057 GWh*). Esse aumento está 1,2 p.p. acima do aumento da energia distribuída pelo sistema, de 18,0% (2.152 GWh* versus 1.823 GWh*), e associado ao incremento de 0,85 p.p. nas perdas de energia do período, alcançando 12,23%*, no 2T10, contra 11,38%* no 2T09.

IV. COMPRA DE ENERGIA

Compra de Energia (GWh)*	2T10	2T09	Var. %	1T10	Var. %(1)	6M10	6M09	Var. %(2)
Central Geradora Termelétrica Fortaleza - CGTF	671	671	-	663	1,2%	1.334	1.334	-
Centrais Elétricas - FURNAS	366	381	-3,9%	365	0,3%	730	763	-4,3%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	271	271	-	270	0,4%	541	542	-0,2%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	159	146	8,9%	158	0,6%	317	293	8,2%
Eletrobrás	114	114	-	114	-	228	229	-0,4%
COPEL	101	101	-	101	-	201	202	-0,5%
CEMIG	86	84	2,4%	86	-	172	168	2,4%
PROINFRA	47	39	20,5%	44	6,8%	91	73	24,7%
Outros	409	279	46,6%	406	0,7%	815	559	45,8%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	2.224	2.086	6,6%	2.207	0,8%	4.429	4.163	6,4%
Liquidação na CCEE	87	(133)	-165,4%	85	2,4%	172	(208)	-182,7%
Total - Compra de Energia	2.311	1.953	18,3%	2.292	0,8%	4.601	3.955	16,3%

(1) Variação entre 2T10 e 1T10 e (2) Variação entre 6M10 e 6M09

Os contratos de compra de energia para o 2T10, incluindo a liquidação na CCEE, totalizaram 2.311 GWh* para atender a energia demandada pelo sistema. Esse montante representa um incremento de 18,6% (+358 GWh) em relação ao mesmo trimestre do ano passado, que foi de 1.953 GWh*, ocasionado pelo crescimento do mercado e, em consequência, maior volume de venda e transporte de energia.

* Dados não revisados.

2.2. DESEMPENHO OPERACIONAL

Indicadores Operacionais*	2T10	2T09	Var. %	1T10	Var. %(1)	6M10	6M09	Var. %(2)
DEC 12 meses (horas)	6,96	7,89	-11,8%	7,37	-5,6%	6,96	7,89	-11,8%
FEC 12 meses (vezes)	5,36	6,44	-16,8%	5,60	-4,3%	5,36	6,44	-16,8%
Perdas de Energia 12 meses (%)	11,85%	11,68%	0,17 p.p	11,63%	0,22 p.p	11,85%	11,68%	0,17 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	100,15%	100,22%	-0,07 p.p	100,28%	-0,13 p.p	100,15%	100,22%	-0,07 p.p
MWh/Colaborador	1.713	1.425	20,2%	1.686	1,6%	3.399	2.938	15,7%
MWh/Consumidor	0,72	0,63	14,3%	0,71	1,4%	1,43	1,29	10,9%

(1) Variação entre 2T10 e 1T10 e (2) Variação entre 6M10 e 6M09

I. DEC E FEC

Os indicadores DEC e FEC medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Coelce. Eles refletem:

- DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a duração média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em horas por período (no caso, horas por ano).
- FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a frequência média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em vezes por período (no caso, vezes por ano).

A Coelce encerrou o 2T10 com DEC de 6,96 horas*, índice 11,8% melhor que 2T09, de 7,89 horas*. O FEC alcançou o patamar de 5,36 vezes*, o que representa uma melhoria de 16,8% em relação ao 2T09, que fechou em 6,44 vezes*.

Com os resultados acima, a Coelce, que investiu R\$ 61 milhões* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses, se mantém como a distribuidora com os melhores indicadores de qualidade da região Nordeste e entre os melhores do Brasil.

II. PERDAS E ÍNDICE DE ARRECADAÇÃO

As perdas de energia TAM (medição em 12 meses) alcançaram 11,85%* no 2T10, um incremento de 0,17 p.p. em relação às perdas registradas no 2T09, de 11,68%*. Nos últimos 12 meses, foram investidos no combate às perdas o montante de R\$ 28 milhões*.

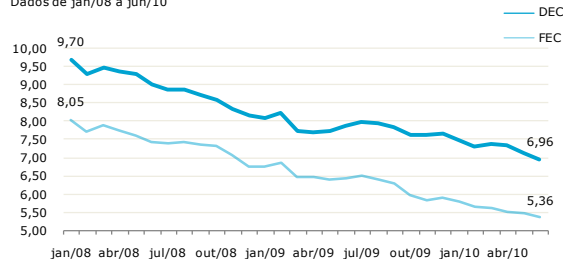
Em relação ao índice de arrecadação (valores arrecadados sobre valores faturados, em doze meses), o mesmo encerrou o 2T10 em 100,15%*, percentual 0,07 p.p. ligeiramente inferior em relação ao encerramento do 2T09, de 100,22%*, apresentando uma arrecadação superior ao montante faturado, reflexo da recuperação de débitos e dívidas de consumidores inadimplentes.

III. INDICADORES DE PRODUTIVIDADE

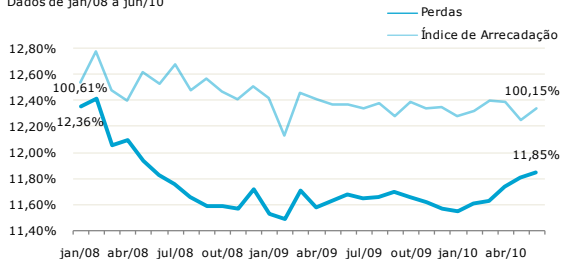
Os indicadores MWh/colaborador e MWh/consumidor medem, em certo grau, a produtividade da Companhia, em termos de geração de valor pela força de trabalho (colaboradores) e geração de valor por cliente.

A Coelce encerrou o 2T10 com o indicador de MWh/colaborador de 1.713*, índice 20,2% melhor que 2T09, de 1.425*. O indicador de MWh/cliente alcançou o patamar de 0,72*, o que representa uma melhoria de 14,3% em relação ao 2T09, que fechou em 0,63*.

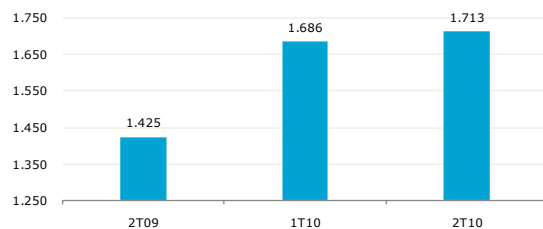
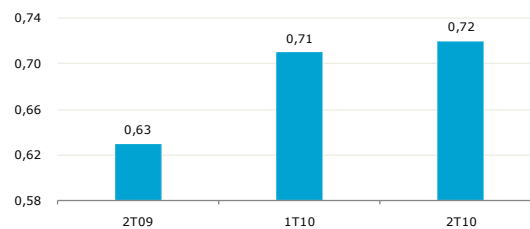
EVOLUÇÃO TAM DEC (HORAS) E FEC (VEZES)*
Dados de jan/08 a jun/10



EVOLUÇÃO TAM PERDAS TOTAIS (%) E ARRECADAÇÃO (%)*
Dados de jan/08 a jun/10



* Dados não revisados.

INDICADOR DE PRODUTIVIDADE - MWH/COLABORADOR*
 Evolução do 2T09, 1T10 e 2T10

INDICADOR DE PRODUTIVIDADE - MWH/CONSUMIDOR*
 Evolução do 2T09, 1T10 e 2T10


3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

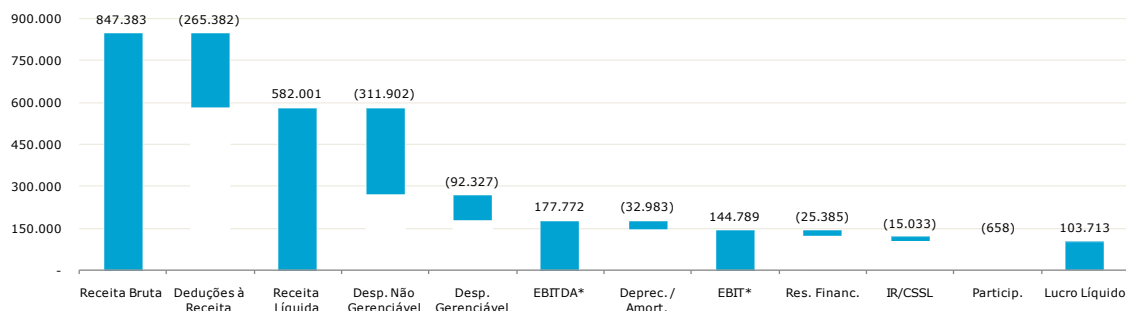
3.1. COMENTÁRIOS DO RESULTADO

Principais Contas (R\$ mil) e Ind. do Resultado (%)	2T10	2T09	Var. %	1T10	Var. % (1)	6M10	6M09	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	847.383	704.711	20,2%	819.829	3,4%	1.667.212	1.379.939	20,8%
Deduções à Receita Operacional	(265.382)	(199.442)	33,1%	(237.830)	11,6%	(503.214)	(395.991)	27,1%
Receita Operacional Líquida	582.001	505.269	15,2%	581.999	0,0%	1.163.998	983.948	18,3%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(437.212)	(407.045)	7,4%	(446.456)	-2,1%	(883.669)	(781.675)	13,0%
EBITDA (3)*	177.772	130.333	36,4%	167.768	6,0%	345.537	265.708	30,0%
Margem EBITDA*	30,54%	25,79%	4,75 p.p	28,83%	1,71 p.p	29,69%	27,00%	2,69 p.p
EBIT (4)*	144.789	98.224	47,4%	135.543	6,8%	280.329	202.273	38,6%
Margem EBIT*	24,88%	19,44%	5,44 p.p	23,29%	1,59 p.p	24,08%	20,56%	3,52 p.p
Resultado Financeiro	(25.385)	(13.601)	86,6%	(17.514)	44,9%	(42.897)	(24.185)	77,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(15.033)	(10.304)	45,9%	(15.150)	-0,8%	(30.183)	(22.642)	33,3%
Participações	(658)	(355)	85,4%	(658)	-	(1.316)	(956)	37,7%
Lucro Líquido	103.713	73.964	40,2%	102.221	1,5%	205.933	154.490	33,3%
Margem Líquida	17,82%	14,64%	3,18 p.p	17,56%	0,26 p.p	17,69%	15,70%	1,99 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	1,33	0,95	40,0%	1,31	1,5%	2,65	1,98	33,8%

(1) Variação entre 2T10 e 1T10 e (2) Variação entre 6M10 e 6M09

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

(4) EBIT: Resultado do Serviço

PRINCIPAIS CONTAS DO RESULTADO (R\$ MIL)
 Overview 2T10


I. RECEITA OPERACIONAL BRUTA

Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	2T10	2T09	Var. %	1T10	Var. % (1)	6M10	6M09	Var. % (2)
Fornecimento de Energia	759.351	611.016	24,3%	727.523	4,4%	1.486.874	1.185.122	25,5%
Baixa Renda	57.489	49.297	16,6%	58.259	-1,3%	115.748	106.983	8,2%
(-) Recuperação Ativo Regulatório	11	2	-	3	266,7%	13	8	62,5%
(-) Recuperação Energia Livre	-	-	-	-	-	-	-	-
(-) Recuperação Parcela A	144	470	-69,4%	616	-76,6%	760	467	62,7%
Fornecimento de Energia Líquido (2)	816.995	660.785	23,6%	786.401	3,9%	1.603.395	1.292.580	24,0%
Suprimento de Energia Elétrica	(617)	4.214	-114,6%	4.781	-112,9%	4.163	7.239	-42,5%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	20.562	13.763	49,4%	17.085	20,4%	37.647	27.798	35,4%
Reposicionamento Tarifário - CVA	-	717	-100,0%	-	-	-	3.791	-100,0%
Reposicionamento Tarifário - Transmissoras	-	233	-100,0%	233	-100,0%	233	467	-50,1%
Baixa - Energia Livre	(4)	(2.358)	-99,8%	(4)	-	(7)	(2.369)	-99,7%
Outras Receitas	10.447	27.357	-61,8%	11.333	-7,8%	21.781	50.433	-56,8%
Total - Receita Operacional Bruta	847.383	704.711	20,2%	819.829	3,4%	1.667.212	1.379.939	20,8%

(1) Variação entre 2T10 e 1T10 e (2) Variação entre 6M10 e 6M09

(2) Fornecimento de energia líquido de ativos e passivos regulatórios, oriundos do acordo geral do setor elétrico

* Dados não revisados.

A receita operacional bruta da Coelce alcançou, no 2T10, R\$ 847 milhões, um incremento de 20,2% em relação ao mesmo trimestre de 2009, de R\$ 705 milhões (+R\$ 142 milhões). Esse crescimento é, basicamente, o efeito líquido dos seguintes fatores:

- Evolução de 24,3% (R\$ 759 milhões versus R\$ 611 milhões) no fornecimento de energia (+R\$ 148 milhões):
A evolução observada é o reflexo do aumento no volume de energia vendida no âmbito do mercado cativo em 19,4%, associado, também, ao reajuste tarifário positivo de 2010, no valor de 8,95%, vigente a partir de 22 de abril de 2010.
- Evolução de 49,4% (R\$ 21 milhões versus R\$ 14 milhões) na receita pela disponibilidade da rede elétrica (+R\$ 7 milhões):
O incremento se deve à evolução do volume de energia transportada para os clientes livres dentro da área de concessão da Companhia, de 19,9%, associado ao reajuste tarifário, que também afeta a TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.
- Redução de 61,8% (R\$ 10 milhões versus R\$ 27 milhões) em outras receitas (-R\$ 17 milhões):
Reflete principalmente o decréscimo das vendas de novos produtos e serviços – novos negócios – oferecidos pela Companhia, tendo em vista a suspensão dos serviços do portfólio do Coelce Plus pela ANEEL, a partir de setembro de 2009 e a consequente migração dos mesmos para a nova empresa de soluções não reguladas da Endesa Brasil, *Prátil*, inaugurada comercialmente em junho de 2010.

II. DEDUÇÕES DA RECEITA

Deduções da Receita (R\$ mil)	2T10	2T09	Var. %	1T10	Var. %(1)	6M10	6M09	Var. %(2)
ICMS	(173.856)	(136.055)	27,8%	(161.505)	7,6%	(335.361)	(265.570)	26,3%
COFINS	(37.149)	(24.912)	49,1%	(35.184)	5,6%	(72.333)	(50.918)	42,1%
PIS	(7.995)	(5.409)	47,8%	(7.573)	5,6%	(15.569)	(11.055)	40,8%
ISS	(1.677)	(141)	-	(222)	-	(1.899)	(1.561)	21,7%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(9.320)	(9.198)	1,3%	(8.600)	8,4%	(17.920)	(18.305)	-2,1%
Conta de Consumo de Combust. Fosséis - CCC	(24.674)	(15.813)	56,0%	(15.568)	58,5%	(40.242)	(33.196)	21,2%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(4.338)	(3.697)	17,3%	(4.062)	6,8%	(8.401)	(7.275)	15,5%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(6.373)	(4.217)	51,1%	(5.116)	24,6%	(11.489)	(8.112)	41,6%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial	-	-	-	-	-	-	1	-100,0%
Total - Deduções da Receita	(265.382)	(199.442)	33,1%	(237.830)	11,6%	(503.214)	(395.991)	27,1%

(1) Variação entre 2T10 e 1T10 e (2) Variação entre 6M10 e 6M09

As deduções da receita aumentaram 33,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando -R\$ 265 milhões no 2T10, contra -R\$ 199 milhões no 2T09 (-R\$ 66 milhões). Esse incremento é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

- Acréscimo de 32,5% (-R\$ 221 milhões versus -R\$ 167 milhões) nos tributos – ICMS/COFINS/PIS/ISS (-R\$ 54 milhões):
Este acréscimo é oriundo do aumento da base de cálculo para apuração destes tributos, composta pelo fornecimento de energia, suprimento de energia elétrica e receita pela disponibilidade da rede elétrica.
- Acréscimo de 56,0% (-R\$ 25 milhões versus -R\$ 16 milhões) na conta de consumo de combustíveis fosseis – CCC (-R\$ 9 milhões):
Os custos com CCC foram incrementados no reajuste tarifário de 2010 no montante de 98%, valido a partir de 22 de abril de 2010. Os valores são estabelecidos pelo órgão regulador, ANEEL.

III. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Custos do Serviço e Despesa Operacional (R\$ mil)	2T10	2T09	Var. %	1T10	Var. % (1)	6M10	6M09	Var. % (2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(269.222)	(246.101)	9,4%	(280.692)	-4,1%	(549.914)	(466.969)	17,8%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.101)	(1.003)	9,8%	(1.003)	9,8%	(2.104)	(1.971)	6,7%
PROINFA	(8.994)	(6.620)	35,9%	(8.788)	2,3%	(17.783)	(11.151)	59,5%
Encargo do Uso da Rede Elétrica	(29.363)	(24.250)	21,1%	(25.261)	16,2%	(54.624)	(45.771)	19,3%
Encargo de Serviço do Sistema - ESS	(3.222)	(6.034)	-46,6%	(12.984)	-75,2%	(16.207)	(9.097)	78,2%
Baixa - Energia Livre	-	-	-	-	-	-	-	-
Total - Não gerenciáveis	(311.902)	(284.008)	9,8%	(328.728)	-5,1%	(640.632)	(534.959)	19,8%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(25.901)	(24.523)	5,6%	(26.863)	-3,6%	(52.764)	(49.116)	7,4%
Material e Serviços de Terceiros	(51.515)	(53.393)	-3,5%	(46.330)	11,2%	(97.845)	(108.079)	-9,5%
Depreciação e Amortização	(39.067)	(38.756)	0,8%	(38.309)	2,0%	(77.376)	(76.730)	0,8%
Reversão da Amortização do Ágio	6.084	6.647	-8,5%	6.084	-	12.168	13.295	-8,5%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.368)	(3.579)	-61,8%	(159)	-	(1.527)	(6.775)	-77,5%
Baixa - Ativo Regulatório	(11)	(2)	-	(3)	266,7%	(13)	(8)	62,5%
Provisões para Contingências	(3.490)	(2.435)	43,3%	(3.470)	0,6%	(6.960)	(4.663)	49,3%
Outras Despesas Operacionais	(10.042)	(6.996)	43,5%	(8.678)	15,7%	(18.720)	(14.640)	27,9%
Total - Gerenciáveis	(125.310)	(123.037)	1,8%	(117.728)	6,4%	(243.037)	(246.716)	-1,5%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(437.212)	(407.045)	7,4%	(446.456)	-2,1%	(883.669)	(781.675)	13,0%

(1) Variação entre 2T10 e 1T10 e (2) Variação entre 6M10 e 6M09

Os custos e despesas operacionais no 2T10 alcançaram -R\$ 437 milhões, um aumento de 7,4% (-R\$ 30 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse incremento é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

Incremento de 9,8% (-R\$ 312 milhões versus -R\$ 284 milhões) nos custos e despesas não gerenciáveis (-R\$ 28 milhões), por:

- Aumento de 9,4% (-R\$ 269 milhões versus -R\$ 246 milhões) na energia elétrica comprada para revenda (-R\$ 25 milhões):

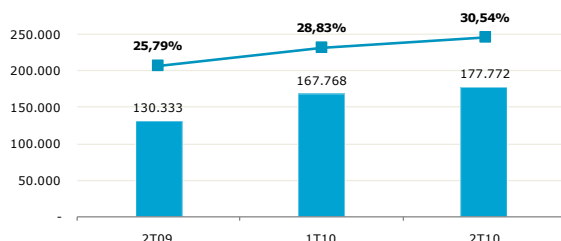
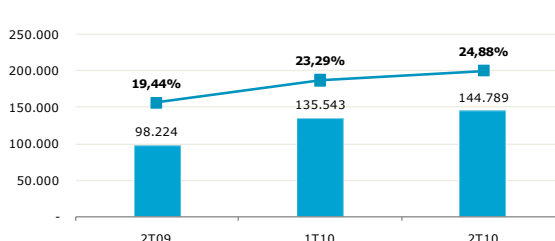
O incremento observado reflete o aumento do montante de energia comprada para revenda, de 6,6%, associado a um incremento nas tarifas de compra, previsto nas premissas regulatórias do reajuste tarifário de 2010, de, em média, 1,2%.

Incremento de 1,8% (-R\$ 125 milhões versus -R\$ 123 milhões) nos custos e despesas gerenciáveis (-R\$ 2 milhões), por:

- Aumento de 5,6% (-R\$ 26 milhões versus -R\$ 25 milhões) em despesa de pessoal (-R\$ 1 milhão):
As despesas de pessoal apresentaram incremento tendo em vista, principalmente o reajuste salarial concedido em novembro de 2009, no valor de 4,18%.
- Redução de 3,5% (-R\$ 52 milhões versus -R\$ 53 milhões) em despesa com material e serviços de terceiros (+R\$ 1 milhão):
A redução apresentada nas despesas com material e serviços de terceiros reflete, principalmente, um número menor de operações técnicas e comerciais no 2T10 em comparação ao 2T09 (-3,2%**), este associado a operações mais eficientes oriundas de projetos corporativos de redução de custo e otimização de processos.

IV. EBITDA*

Com base nos variações acima expostas, o EBITDA da Coelce no 2T10, atingiu o montante de R\$ 178 milhões*, o que representa um acréscimo de 36,4% em relação ao segundo trimestre do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 130 milhões* (+R\$ 48 milhões). A margem EBITDA da Companhia no 2T10 foi de 30,5%*, o que representa um incremento de 4,75 p.p. em relação ao 2T09, de 25,8%*.

EBITDA (R\$ MIL) E MARGEM EBITDA (%)*
Evolução 2T09, 1T10 e 2T10EBIT (R\$ MIL) E MARGEM EBIT (%)*
Evolução 2T09, 1T10 e 2T10

* Dados não revisados.

** Considera-se para o cálculo atendimentos no call center, atendimentos de emergência e operações de inadimplência (cortes).

V. RESULTADO FINANCEIRO

Receitas e Despesas Financeiras (R\$ mil)	2T10	2T09	Var. %	1T10	Var. %(1)	6M10	6M09	Var. %(2)
Receitas Financeiras								
Renda de Aplicações Financeiras	3.851	2.191	75,8%	2.491	54,6%	6.342	3.439	84,4%
Varições Monetárias	251	1.085		-		251	1.128	
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	9.165	7.011	30,7%	8.546	7,2%	17.712	14.499	22,2%
Outras	2.277	1.374	65,7%	2.450	-7,1%	4.727	7.352	-35,7%
Total - Receitas Financeiras	15.544	11.661	33,3%	13.487	15,3%	29.032	26.418	9,9%
Despesas financeiras								
Encargo de Dívidas	(21.932)	(19.477)	12,6%	(19.095)	14,9%	(41.028)	(40.016)	2,5%
Varições Monetárias	(5.978)	(1.334)	-	(5.801)	3,1%	(11.778)	(1.444)	-
Outras	(13.019)	(4.451)	192,5%	(6.105)	113,3%	(19.123)	(9.143)	109,2%
Total - Despesas Financeiras	(40.929)	(25.262)	62,0%	(31.001)	32,0%	(71.929)	(50.603)	42,1%
Efeito Líquido: Correção CGTF								
(+) Receitas	(1.080)	12.497	-108,6%	1.591	-167,9%	510	13.408	-96,2%
(-) Despesas	1.080	(12.497)	-108,6%	(1.591)	-167,9%	(510)	(13.408)	-96,2%
Total - Efeito Líquido: Correção CGTF	-	-	-	-	-	-	-	-
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(25.385)	(13.601)	86,6%	(17.514)	44,9%	(42.897)	(24.185)	77,4%

(1) Variação entre 2T10 e 1T10 e (2) Variação entre 6M10 e 6M09

O resultado financeiro da Coelce, no 2T10, ficou em -R\$ 25 milhões, uma redução de 86,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, de -R\$ 14 milhões. Essa redução (-R\$ 11 milhões) é o efeito líquido, principalmente, das seguintes variações:

Aumento de 33,3% (R\$ 16 milhões versus R\$ 12 milhões) nas receitas financeiras (+R\$ 4 milhões), e:

Aumento de 62,0% (-R\$ 41 milhões versus -R\$ 25 milhões) nas despesas financeiras (-R\$ 16 milhões).

VI. IR/CSSL

IR/CSSL (R\$ mil)	2T10	2T09	Var. %	1T10	Var. %(1)	6M10	6M09	Var. %(2)
CSSL	(10.304)	(6.998)	47,2%	(9.956)	3,5%	(20.260)	(14.726)	37,6%
IR	(28.187)	(19.921)	41,5%	(27.665)	1,9%	(55.852)	(41.379)	35,0%
Incentivo Fiscal - SUDENE	23.458	16.615	41,2%	22.471	4,4%	45.929	33.463	37,3%
Total - IR/CSSL	(15.033)	(10.304)	45,9%	(15.150)	-0,8%	(30.183)	(22.642)	33,3%

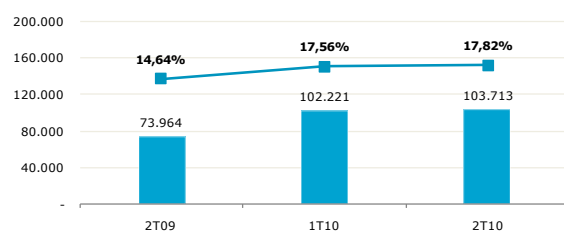
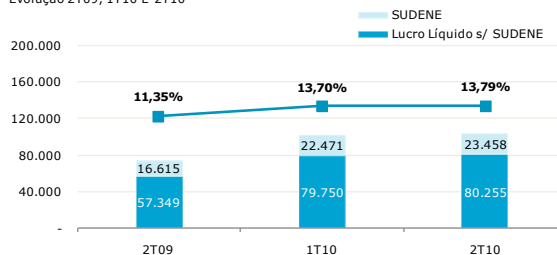
(1) Variação entre 2T10 e 1T10 e (2) Variação entre 6M10 e 6M09

As despesas com Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSSL) no 2T10 registraram -R\$ 15 milhões, um aumento de 45,9% em relação ao ano anterior, de R\$ 10 milhões (-R\$ 5 milhões). Esse incremento é o efeito líquido do aumento do imposto devido e do benefício fiscal concedido pela SUDENE, tendo em vista o aumento da base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social.

VII. LUCRO LÍQUIDO

Com base nos efeitos expostos anteriormente, a Coelce registrou no 2T10 um lucro líquido de R\$ 104 milhões, valor 40,2% superior ao registrado no mesmo período do ano de 2009, que foi de R\$ 74 milhões (+R\$ 30 milhões). Desta forma, a Margem Líquida no 2T10 alcançou 17,8%, valor superior em 3,18 p.p. à margem registrada no 2T09, de 14,6%.

Analisando o resultado sem o impacto do efeito SUDENE no 2T10 e no 2T09, temos um acréscimo na margem de 2,44 p.p.

LUCRO LÍQUIDO (R\$ MIL) E MARGEM LÍQUIDA (%)
 Evolução 2T09, 1T10 e 2T10

LUCRO LÍQUIDO (R\$ MIL) E MARGEM LÍQUIDA (%)
 Evolução 2T09, 1T10 e 2T10


3.2. ENDIVIDAMENTO (DÍVIDA FINANCEIRA SEM CUSTOS DE TRANSAÇÃO)

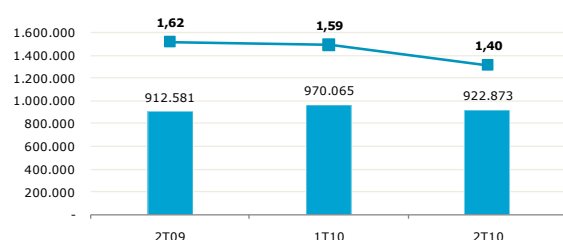
I. INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Indicadores de endividamento	2T10	2T09	Var. %	1T10	Var. %(1)	6M10	6M09	Var. %(2)
Dívida bruta (R\$ mil)	922.873	912.581	1,1%	970.065	-4,9%	922.873	912.581	1,1%
(-) Custos de Transação (R\$ mil)	6.129	2.012	204,6%	6.948	-11,8%	6.129	2.012	204,6%
(-) Dívida Previdenciária - Balancete (R\$ mil)	42.069	49.934	-15,8%	46.453	-9,4%	42.069	49.934	-15,8%
(-) Disponibilidades - Caixa e Equivalentes (R\$ mil)	139.801	52.603	165,8%	149.114	-6,2%	139.801	52.603	165,8%
Dívida líquida (R\$ mil)	734.874	808.032	-9,1%	767.550	-4,3%	734.874	808.032	-9,1%
Dívida bruta / EBITDA(3)*	1,40	1,62	-13,6%	1,59	-11,9%	1,40	1,62	-13,6%
EBITDA(3) / Encargos de Dívida(3)*	8,00	7,16	11,7%	7,65	4,6%	8,00	7,16	11,7%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,43	0,46	-6,5%	0,46	-6,5%	0,43	0,46	-6,5%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,37	0,43	-14,0%	0,40	-7,5%	0,37	0,43	-14,0%

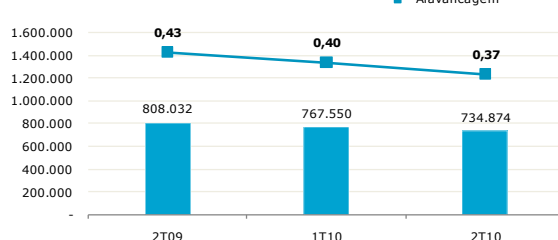
(1) Variação entre 2T10 e 1T10 e (2) Variação entre 6M10 e 6M09

(3) EBITDA e Encargos de Dívida acumulados nos últimos 12 meses

DÍVIDA BRUTA (R\$ MIL) E DÍVIDA BRUTA / EBITDA*
Evolução 2T09, 1T10 e 2T10



DÍVIDA LÍQUIDA (R\$ MIL) E ALAVANCAGEM
Evolução 2T09, 1T10 e 2T10



Alavancagem: Dívida Líquida / (Dívida Líquida + PL)

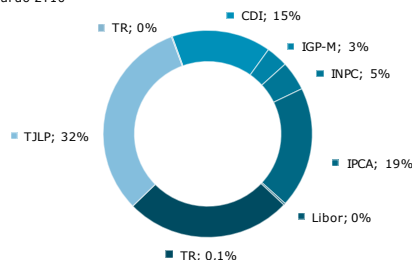
A dívida financeira bruta da Coelce encerrou o 2T10 em R\$ 922 milhões, um aumento de 1,1% em relação ao 2T09, que foi de R\$ 913 milhões (+R\$ 9 milhões). Esse incremento está basicamente associado às liberações da linha de crédito FINEM aprovada junto ao BNDES, para financiamento do CAPEX da Companhia.

II. ABERTURA DA DÍVIDA BRUTA

ABERTURA DA DÍVIDA BRUTA - CP E LP
Posição Final do 2T10



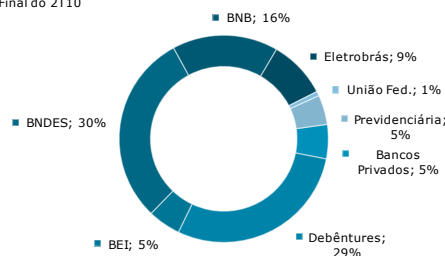
ABERTURA DA DÍVIDA BRUTA - INDEXADORES
Posição Final do 2T10



ABERTURA DA DÍVIDA BRUTA - MOEDAS
Posição Final do 2T10



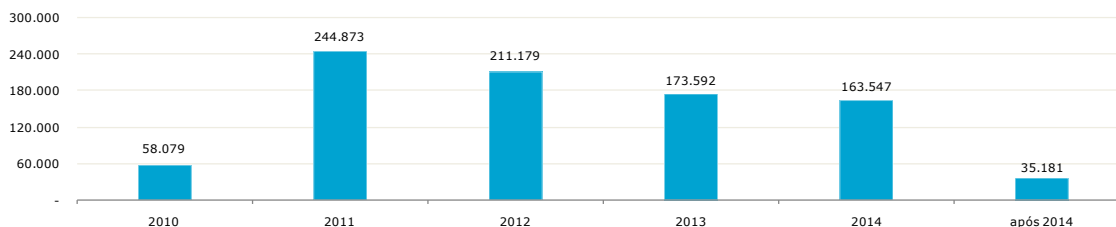
ABERTURA DA DÍVIDA BRUTA - CREDOR
Posição Final do 2T10



* Dados não revisados.

III. CURVA DE AMORTIZAÇÃO

CURVA DE AMORTIZAÇÃO (R\$ MIL)
Posição Final do 2T10



3.3. INVESTIMENTOS*

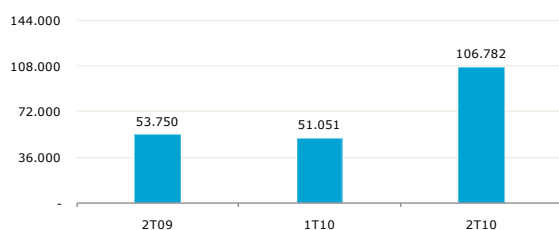
Investimentos (R\$ mil)*	2T10	2T09	Var. %	1T10	Var. %(1)	6M10	6M09	Var. %(2)
Investimentos por Demanda	49.966	19.185	160,4%	25.224	98,1%	75.191	67.784	10,9%
Novas Conexões	46.559	15.860	193,6%	22.705	105,1%	69.264	59.330	16,7%
Atendimento à Demanda	3.407	3.325	2,5%	2.519	35,3%	5.927	8.454	-29,9%
Qualidade do Sistema Elétrico	14.763	11.198	31,8%	9.302	58,7%	24.065	23.190	3,8%
Programa Luz para Todos (PLPT)	27.359	16.062	70,3%	14.219	92,4%	41.578	37.881	9,8%
Combate às Perdas	4.582	628	-	2.892	58,4%	7.474	1.488	-
Outros	10.112	6.677	51,4%	(586)	-	9.525	18.605	-48,8%
Total Investido	106.782	53.750	98,7%	51.051	109,2%	157.833	148.948	6,0%
Aportes / Subsídios	(9.585)	(15.610)	-38,6%	(4.462)	114,8%	(14.047)	(31.713)	-55,7%
Investimento Líquido	97.197	38.140	154,8%	46.589	108,6%	143.786	117.235	22,6%

(1) Variação entre 2T10 e 1T10 e (2) Variação entre 6M10 e 6M09

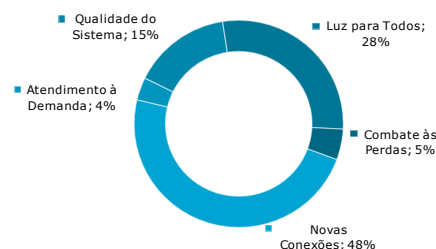
Os investimentos realizados pela Coelce no 2T10 alcançaram R\$ 107 milhões*, um incremento de 98,7% (+R\$ 53 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 54 milhões*. O maior volume, no 2T10, foi direcionado às Novas Conexões, que representaram 43,6% (R\$ 47 milhões) de todo o valor investido no período mencionado.

Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Coelce atingiram R\$ 97 milhões*, 1,54 vezes superior ao realizado no 2T09 (R\$ 38 milhões).

INVESTIMENTOS TOTAIS (R\$ MIL)*
Evolução 2T09, 1T10 e 2T10



PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS (R\$ MIL)
Dados do 2T10



* Dados não revisados.

3.4. MERCADO DE CAPITAIS*

1. OVERVIEW

41,1% do Capital Social da Coelce estão em livre negociação na BM&FBovespa, e representam o *Free Float*, enquanto os demais 58,9% estão nas mãos do grupo controlador.

Indicadores de Mercado*	2T10	2T09	Var. %	1T10	Var. %(1)	6M10	6M09	Var. %(2)
Informações sobre Ação Preferencial A (COCE5)								
Cotação (R\$/ação)	26,18	24,21	8,1%	30,02	-12,8%	26,18	24,21	8,1%
Média Diária de Negócios	104	95	9,5%	104	-	104	72	44,4%
Média Diária de Volume Financeiro (R\$)	1.427.177	1.534.488	-7,0%	1.680.274	-15,1%	1.553.726	1.216.307	27,7%
Valor de Mercado (R\$ milhões)	2.094	1.891	10,7%	2.500	-16,2%	2.094	1.891	10,7%
Enterprise Value (EV(3)) (R\$ milhões)	2.823	2.697	4,7%	3.260	-13,4%	2.823	2.697	4,7%
EV/EBITDA(4)	4,29	4,77	-10,1%	5,33	-19,5%	4,29	4,77	-10,1%
Preço da Ação PNA / Lucro por Ação(4) (P/L)	5,28	5,17	2,1%	6,56	-19,5%	5,28	5,17	2,1%
Dividend Yield da Ação PNA(5)	12,9%	13,0%	-0,08 p.p	11,3%	1,65 p.p	12,9%	13,0%	-0,08 p.p
Valor de Mercado/Patrimônio Líquido	1,68	1,76	-4,5%	2,19	-23,3%	1,68	1,76	-4,5%

(1) Variação entre 2T10 e 1T10 e (2) Variação entre 6M10 e 6M09

(3) EV = Valor de mercado + Dívida líquida

(4) EBITDA e Lucro por Ação dos quatro últimos trimestres

(5) Proventos por Ação pagos nos últimos 4 trimestres / Preço da Ação no final do período

A Coelce possui, atualmente, 3 papéis negociados na BM&FBovespa, sendo que o de maior liquidez é a ação preferencial A (COCE5), que no 2T10 teve uma média de 104 negócios diários. Os demais papéis, por possuírem baixa liquidez, estão expostos a negociações que fogem à percepção média do mercado sobre a Companhia, o que pode ocasionar movimentos erráticos no preço do ativo.

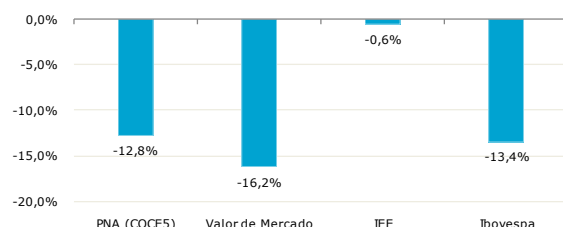
Cotação de Fechamento (R\$/ação)*	2T10	2T09	Var. %	1T10	Var. %(1)	6M10	6M09	Var. %(2)
Ordinárias - ON (COCE3)	27,32	24,45	11,7%	33,50	-18,4%	27,32	24,45	11,7%
Preferenciais A - PNA (COCE5)	26,18	24,21	8,1%	30,02	-12,8%	26,18	24,21	8,1%
Preferenciais B - PNB (COCE6)	27,00	21,01	28,5%	27,00	-	27,00	21,01	28,5%

(1) Variação entre 2T10 e 1T10 e (2) Variação entre 6M10 e 6M09

A ação preferencial classe A (COCE5) apresentou desvalorização de -12,8% no 2T10, enquanto o Ibovespa e o IEE apresentaram variações de -13,4% e -0,6% respectivamente.

INDICADORES DE MERCADO - VARIAÇÃO (%)*

Dados do 2T10



Em Assembleia Geral Ordinária – AGO, realizada em 28 de abril de 2010, foi deliberada a distribuição de R\$ 213 milhões em dividendos, o que representa um *payout ratio* de 82% sobre o lucro líquido passível de distribuição (excluindo-se o benefício fiscal da SUDENE) e um dividendo de R\$ 2,73584461 por ação. Com base na cotação de fechamento do papel COCE5 em 31 de março de 2010 (1T10), este pagamento representa um *dividend yield* de 9,11%.

3.5. REAJUSTE TARIFÁRIO ANUAL

A ANEEL homologou em 16 de abril de 2010, o resultado do reajuste tarifário anual da Coelce, no valor de 8,95%, válido a partir de 22 de abril de 2010. Esse percentual está em linha com o valor pleiteado pela Companhia, no valor de 9,29% e está dividido em: 4,19% referente ao Índice de Reajuste Tarifário (IRT) econômico e 4,76% referente aos componentes financeiros. O reajuste tarifário anual médio percebido pelos clientes será de 3,32%.

* Dados não revisados.

4. ANEXO 1 – DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Demonstrativo de Resultado (R\$ mil)	2T10	2T09	Var. %	1T10	Var. % (1)	6M10	6M09	Var. % (2)
Receita Operacional	847.383	704.711	20,2%	819.829	3,4%	1.667.212	1.379.939	20,8%
Fornecimento de Energia	759.351	611.016	24,3%	727.523	4,4%	1.486.874	1.185.122	25,5%
Baixa Renda	57.489	49.297	16,6%	58.259	-1,3%	115.748	106.983	8,2%
(-) Recuperação Ativo Regulatório	11	2	-	3	266,7%	13	8	62,5%
(-) Recuperação Energia Livre	-	-	-	-	-	-	-	-
(-) Recuperação Parcela A	144	470	-69,4%	616	-76,6%	760	467	62,7%
Suprimento de Energia Elétrica	(617)	4.214	-114,6%	4.781	-112,9%	4.163	7.239	-42,5%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	20.562	13.763	49,4%	17.085	20,4%	37.647	27.798	35,4%
Reposicionamento Tarifário - CVA	-	717	-100,0%	-	-	-	3.791	-100,0%
Reposicionamento Tarifário - Transmissoras	-	233	-100,0%	233	-100,0%	233	467	-50,1%
Baixa - Energia Livre	(4)	(2.358)	-99,8%	(4)	-	(7)	(2.369)	-99,7%
Outras Receitas	10.447	27.357	-61,8%	11.333	-7,8%	21.781	50.433	-56,8%
Deduções da Receita	(265.382)	(199.442)	33,1%	(237.830)	11,6%	(503.214)	(395.991)	27,1%
ICMS	(173.856)	(136.055)	27,8%	(161.505)	7,6%	(335.361)	(265.570)	26,3%
COFINS	(37.149)	(24.912)	49,1%	(35.184)	5,6%	(72.333)	(50.918)	42,1%
PIS	(7.995)	(5.409)	47,8%	(7.573)	5,6%	(15.569)	(11.055)	40,8%
ISS	(1.677)	(141)	-	(222)	-	(1.899)	(1.561)	21,7%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(9.320)	(9.198)	1,3%	(8.600)	8,4%	(17.920)	(18.305)	-2,1%
Conta de Consumo de Combust. Fosséis - CCC	(24.674)	(15.813)	56,0%	(15.568)	58,5%	(40.242)	(33.196)	21,2%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(4.338)	(3.697)	17,3%	(4.062)	6,8%	(8.401)	(7.275)	15,5%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(6.373)	(4.217)	51,1%	(5.116)	24,6%	(11.489)	(8.112)	41,6%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial	-	-	-	-	-	-	1	-100,0%
Receita Operacional Líquida	582.001	505.269	15,2%	581.999	0,0%	1.163.998	983.948	18,3%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(437.212)	(407.045)	7,4%	(446.456)	-2,1%	(883.669)	(781.675)	13,0%
Custos e despesas não gerenciáveis	(311.902)	(284.008)	9,8%	(328.728)	-5,1%	(640.632)	(534.959)	19,8%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(269.222)	(246.101)	9,4%	(280.692)	-4,1%	(549.914)	(466.969)	17,8%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.101)	(1.003)	9,8%	(1.003)	9,8%	(2.104)	(1.971)	6,7%
PROINFA	(8.994)	(6.620)	35,9%	(8.788)	2,3%	(17.783)	(11.151)	59,5%
Encargo do Uso da Rede Elétrica	(29.363)	(24.250)	21,1%	(25.261)	16,2%	(54.624)	(45.771)	19,3%
Encargo de Serviço do Sistema - ESS	(3.222)	(6.034)	-46,6%	(12.984)	-75,2%	(16.207)	(9.097)	78,2%
Baixa - Energia Livre	-	-	-	-	-	-	-	-
Custos e despesas gerenciáveis	(125.310)	(123.037)	1,8%	(117.728)	6,4%	(243.037)	(246.716)	-1,5%
Pessoal	(25.901)	(24.523)	5,6%	(26.863)	-3,6%	(52.764)	(49.116)	7,4%
Material e Serviços de Terceiros	(51.515)	(53.393)	-3,5%	(46.330)	11,2%	(97.845)	(108.079)	-9,5%
Depreciação e Amortização	(39.067)	(38.756)	0,8%	(38.309)	2,0%	(77.376)	(76.730)	0,8%
Reversão do Ágio da Incorporação	6.084	6.647	-8,5%	6.084	-	12.168	13.295	-8,5%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.368)	(3.579)	-61,8%	(159)	-	(1.527)	(6.775)	-77,5%
Efeito Líquido: Baixa - Ativo Regulatório	(11)	(2)	-	(3)	266,7%	(13)	(8)	62,5%
Provisões para Contingências	(3.490)	(2.435)	43,3%	(3.470)	0,6%	(6.960)	(4.663)	49,3%
Outras Despesas Operacionais	(10.042)	(6.996)	43,5%	(8.678)	15,7%	(18.720)	(14.640)	27,9%
EBITDA (3)	177.772	130.333	36,4%	167.768	6,0%	345.537	265.708	30,0%
Margem EBITDA	30,54%	25,79%	4,75 p.p.	28,83%	1,71 p.p.	29,69%	27,00%	2,69 p.p.
Resultado do Serviço	144.789	98.224	47,4%	135.543	6,8%	280.329	202.273	38,6%
Resultado Financeiro	(25.385)	(13.601)	86,6%	(17.514)	44,9%	(42.897)	(24.185)	77,4%
Receita Financeira	15.544	11.661	33,3%	13.487	15,3%	29.032	26.418	9,9%
Renda de Aplicações Financeiras	3.851	2.191	75,8%	2.491	54,6%	6.342	3.439	84,4%
Variações Monetárias	251	1.085	-	-	-	251	1.128	-
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	9.165	7.011	30,7%	8.546	7,2%	17.712	14.499	22,2%
Outras	2.277	1.374	65,7%	2.450	-7,1%	4.727	7.352	-35,7%
Despesas financeiras	(40.929)	(25.262)	62,0%	(31.001)	32,0%	(71.929)	(50.603)	42,1%
Encargo de Dívidas	(21.932)	(19.477)	12,6%	(19.095)	14,9%	(41.028)	(40.016)	2,5%
Variações Monetárias	(5.978)	(1.334)	-	(5.801)	3,1%	(11.778)	(1.444)	-
Outras	(13.019)	(4.451)	192,5%	(6.105)	113,3%	(19.123)	(9.143)	109,2%
Efeito Líquido: Correção CGTF	-	-	-	-	-	-	-	-
(+) Receitas	(1.080)	12.497	-108,6%	1.591	-167,9%	510	13.408	-96,2%
(-) Despesas	1.080	(12.497)	-108,6%	(1.591)	-167,9%	(510)	(13.408)	-96,2%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	119.404	84.623	41,1%	118.029	1,2%	237.432	178.088	33,3%
Tributos e Participações	(15.033)	(10.304)	45,9%	(15.150)	-0,8%	(30.183)	(22.642)	33,3%
CSSL	(10.304)	(6.998)	47,2%	(9.956)	3,5%	(20.260)	(14.726)	37,6%
IR	(28.187)	(19.921)	-	(27.665)	-	(55.852)	(41.379)	-
Incentivo Fiscal SUDENE	23.458	16.615	41,2%	22.471	4,4%	45.929	33.463	37,3%
Participações	(658)	(355)	85,4%	(658)	-	(1.316)	(956)	37,7%
Lucro Líquido do Período	103.713	73.964	40,2%	102.221	1,5%	205.933	154.490	33,3%
Margem Líquida	17,82%	14,64%	3,18 p.p.	17,56%	0,26 p.p.	17,69%	15,70%	1,99 p.p.
Lucro por Ação (R\$/ação)	1,33	0,95	40,0%	1,31	1,5%	2,65	1,98	33,8%

(1) Variação entre 2T10 e 1T10 e (2) Variação entre 6M10 e 6M09

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações